

Caderno de Resumos

Caderno de resumos do VI Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo

“Arte e Ambiguidade”

Comissão Científica

Aíssa Afonso Guimaraes
Alexandre Emerick Neves
Alexander Siqueia de Freitas Almerinda da Silva Lopes
Angela Maria Grandó Bezerra
Aparecido Jose Cirilo
David Ruiz Torres
Erly Milton Vieira Junior
Fabio Luiz Malini de Lima
Gabriel Menotti Miglio Pinto Gonring
Gaspar Leal Paz
Gisele Barbosa Ribeiro
Raquel de Oliveira Pedro Garbelotti
Ricardo Luiz Silveira da Costa
Ricardo Mauricio Gonzaga

Comissão Organizadora

Thiago Rodrigues Amorim
Ana Elisa Poubel
Daniela Meneghelli
Maíne Batista
Marcia Rubim
Ana Claudia de Sena Gabriel Gama
Karen Amorim
Leonardo Ribeiro
Maíne Batista
Roney Jesus
Ignez Cappovilla
Julia Bolsanelo
Nathália Prates
Pâmela Reis
Renata Marinho

Pôsteres

Você vê minha aura? De quê cor ela é?: A poíesis do delírio de Arthur Bispo do Rosário

Ana de Almeida (PPGA/UFES)

A presente proposta de pesquisa tem por objetivo iniciar uma reflexão sobre os objetos que compõem o legado de Arthur Bispo do Rosário e seu diálogo com o que é considerado arte contemporânea. Entendendo como arte esse patrimônio deixado por Bispo, seria possível discutir tanto as ordenanças do delírio, das quais o autor libera seu “minimundo” na Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá, Rio de Janeiro, como dissociar relações e semelhanças com praxiterapias manicomiais e ao conceito duchampiano de ready-mades. Negro, nordestino, louco, artista. Bispo transcorreu por muitas rotulações, e seu legado é farto para o discurso teórico, tanto nas Ciências Sociais, na Psiquiatria, e na Arte. No entanto, para Bispo, ele havia sido eleito por Deus e sua missão na Terra consistia em julgar os vivos e os mortos e em recriar o mundo para o dia da sua passagem. Essa “eleição” ocorreu na semana do Natal de 1938, e desde então resiste a todas as rotulagens institucionais compulsórias: não se considerava louco, tampouco artista. E se Bispo esteve triplamente rotulado à margem da sociedade: negro, nordestino, e louco, a arte o transporia ao status de gênio. Bispo teve suas obras associadas ao método da psiquiatra Nise da Silveira, que na década de 1940, desenvolveu a arteterapia. Tinha como pretensão, dar voz e expressão ao universo interno que os pacientes esquizofrênicos graves vivenciavam no Hospital do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, uma vez que a Psiquiatria utilizava métodos de tratamentos extremamente agressivos, como lobotomia e eletrochoque. Em outros momentos, as obras de Bispo foram aproximadas da arte de vanguarda de Marcel Duchamp, artista dadaísta, que desestabilizou com crítica ativa o sistema artístico, questionando com seus ready-mades, o objeto comum como obra de arte. A problemática é dissociar a obra de Bispo de analogias às praxiterapias e arteterapia utilizadas nos hospitais psiquiátricos, e da premissa duchampiana. Bispo exala uma poética própria, anti-referencial às correntes modernas e contemporâneas; por isso não deve ser incluído a sistemas gerais, mas em análises singulares do fenômeno particular entre a sua loucura e seu legado artístico. A ruptura artística do Bispo é a prisão em seu delírio.

Palavras-chave: *Arte; Loucura; Contemporâneo.*

As Fotógrafas na Ditadura Militar no Brasil

Arlane Gomes Marinho (PPGA/UFES)

A presente proposta de pesquisa tem como tema a produção fotográfica feita por mulheres, como modo de enfrentamento frente à ditadura militar no Brasil (1964-1985). Proponho como objetivo geral nesse trabalho a análise disponível desses registros, ressaltando o contexto histórico, artístico e cultural do período abarcado pela investigação. A relevância dessa pesquisa está em enfatizar a produção fotográfica de mulheres que tentaram subverter a censura e contribuir com seu olhar crítico para registrar a participação de seus pares, como agentes de transformação daquela realidade, possibilitando assim a reconstituição da história recente do Brasil, através do olhar feminino, e numa perspectiva fotográfica. A pesquisa possui um caráter qualitativo, tendo como ferramentas a revisão bibliográfica sobre a ditadura, sobre as respectivas fotógrafas e sobre fotografia, e análise das imagens encontradas, finalizando com possíveis entrevistas semi-estruturadas com as fotógrafas. O referencial teórico da pesquisa será fundamentado em estudos de autoria das seguintes autoras, respectivamente, Linda Nochlin, Griselda Pollock, Janet Wolff (2001) e Ana Maria Colling (1997), (2004). Quanto ao campo da fotografia utilizarei como referência os estudos de André Roullié (2009), Mírian Moreira Leite e Bela Feldman-Bianco (2001).

Palavras-chave: *Fotografia; Mulheres Fotógrafas; Ditadura Militar no Brasil.*

A Construção Do Sujeito “Artista” E “Curador” Na Modernidade: Uma Perspectiva Latino-Americana

Arnoll Jonathan Cardales Garzón (PPGA/UFES)¹

A construção do sujeito “artista” e “curador” na modernidade: uma perspectiva latino-americana, como proposta de pesquisa, analisa a lógica que envolve a “narrativa” unívoca dentro do “sistema de arte moderna” (Hernández 2008) e sua incidência nas subjetividades construídas a partir desse sistema: “o sujeito artista” e o “sujeito curador”. Categorias que definem dois dos atores que produzem sentido na experiência estética ocidental e as culturas alcançadas por sua lógica desde o século XVIII. O objetivo desse processo de análise é construir um campo teórico que nos permita analisar, identificar e descrever as concepções e construções de dois papéis dentro do cânone “ideal” no “sistema de arte moderna”: o “sujeito artista” e o “sujeito curador”. A partir disso, objetivamos mostrar suas possíveis origens como construções diferenciadas (segmentadas). Por esta razão, esta proposta visa desenvolver parâmetros teóricos alternativos baseados em duas fontes relacionais no pensamento latino-americano e no campo artístico do século XX: a teoria decolonial latino-americana (1970) e a antropofagia brasileira (1922), para dar conta de modelos epistemológicos descentralizados em relação às narrativas e discursos dominantes na modernidade e os esquemas da chamada “arte contemporânea” no presente. Portanto, esta proposta de pesquisa tentará estabelecer um “relato” alternativo que ajude a redirecionar o significado das categorias de “artista” e “curador”: É por isso que “curandería” é proposto como uma noção alternativa em resposta à tradicional “curadoria”, estabelecendo uma relação histórico-metafórica com dois papéis historicamente diferenciados: o “curador” (médico) e o “curandeiro (a)” (xamã) como uma “experiência possível de sentido”, unificando essas duas categorias em práticas “pluriversal” (não universais) na esfera cultural atual.

Palavras-chave: *Artista; Curador; Decolonial; Sistema de Arte Moderna; Antropofagia.*

¹ Bolsista OEA – Organização dos Estados Americanos / CAPESDS – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2018-2020

Práticas Artísticas Contemporâneas em Ambientes Imagéticos Virtuais Fotograficamente Construídos

Camila de Souza Silva (PPGA/UFES)¹

O cenário artístico contemporâneo aliado às novas tecnologias – relacionadas principalmente à internet – e ao turismo – numa lógica de registro entre territórios –, e ao ampliado uso estético da fotografia na arte contemporânea, abre inúmeras possibilidades para produções artísticas a partir de deslocamentos e experiências pessoais em junção com o vasto cenário imagético disponível. Dessa maneira, pretende-se investigar como a arte contemporânea incorpora a experiência ampliada com a imagem a partir da potência despertada pela fotografia e pelo turismo, que tanto se constituem como constroem ambientes imagéticos. Parte-se do princípio que a fotografia e o turismo formam a base de um triângulo cujo o cume é a internet. Compreendemos, para fins dessa pesquisa, que esse triângulo formado pelas três pontas: fotografia, turismo e internet, cada qual com suas características, controem um ambiente imagético propício para práticas artísticas contemporâneas. A análise de trabalhos localizados dentro dessa triangulação será tratada como estudo de caso com foco na investigação de seus processos e formas de materialização. No que tange a fotografia, a pesquisa tem por base norteadora a abordagem de sua compreensão como fenômeno cultural que ocupa um lugar central nos tempos atuais a partir dos estudos de Susan Sontag. Pretende-se ainda uma aproximação com o turismo, como estimulador do fazer fotográfico e suas convergências com a arte, a partir da perspectiva de Lucy Lippard. A mesma autora nos permitirá comentar a retomada da ideia de artista viajante na arte contemporânea e isso nos leva a pensar nas inúmeras possibilidades de deslocamentos nos dias atuais, ainda mais se considerarmos a internet como uma dessas possibilidades, principalmente por sua característica de compartilhamento, sobretudo, compartilhamento de imagens. Por isso, apontamos para as possibilidades de deslocamentos virtuais via imagens através de websites e aplicativos como ambientes imagéticos favoráveis para produções artísticas. A internet certamente mudou, e continua mudando, significamente nossas relações sociais, culturais, econômicas, educacionais, artísticas e tantas outras. Para a compressão dos seus usos, serão consultadas publicações Christine Hine, pois a autora busca o entendimento de como a internet se incorpora a vida cotidiana das pessoas de maneira a afetar culturalmente diversas áreas da sociedade. Devido a possível recorrência do emprego da palavra virtual bem como de outros termos relativos a esse contexto considero importante a conceituação dos mesmos a partir dos estudos do filósofo de Pierre Lévy que dedica-se a pensar, apreender e compreender de modo amplo o fenômeno da virtualização.

Palavras-chave: *Arte Contemporânea; Fotografia; Turismo; Internet.*

¹ Bolsista CAPESDS – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2018-2020

Útero Urbe: Mulheres, Territorialidades e Insurgências

Carolina Tiemi Takiya Teixeira (PPGA/UFES)¹

Os grafittis, quando colocados nas ruas, têm a potência de revelar e transformar as relações sociais à sua volta. Uma vez colocados no espaço público, jogam perguntas em movimento aos passantes, abrem brechas no imaginário, projetam a subjetividade feminina. Essa análise busca investigar a ocupação das mulheres no espaço público tendo como lócus analítico o processo criativo impulsionado pelos encontros da residência artística Útero Urbe. Serão considerados, como recorte, os encontros realizados em João Pessoa, São Luís do Maranhão, São Paulo, Cidade do México e Vitória entre os anos de 2014 a 2018. O intuito é trazer à tona a complexidade de narrativas e experiências que constitui o gênero grafitti no Brasil, muitas vezes considerado sob uma perspectiva homogênea. Diante dessas questões que se apresentam, faremos o esforço crítico de situar os estudos sobre o grafitti feito por mulheres na relação corpo-cidade e nos nexos entre estética e política. Para isso, será investigada a experiência da ocupação artística das mulheres no espaço público e em relação ao sistema da arte a partir de suas narrativas dissidentes. Em um segundo momento, os registros dos encontros da residência artística Útero Urbe serão considerados sob a perspectiva da noção de corpografia e cartografias artísticas como disparadoras de processos criativos em experiências de silenciamento.

Palavras-chave: Arte; Feminismo; Graffiti; Corpografias; Intervenção Urbana.

¹ Bolsista CAPESDS – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2018-2020

Artes Visuais e Pós-Modernidade: Pintura & Vídeo na Década de 1980, em Vitória/ES

Ernandes Zanon Guimarães¹ e Ângela Maria Grando Bezerra (PPGA/UFES)

A pesquisa propõe um estudo tendo como cenário as artes visuais e pós-modernidade, sendo que o principal objetivo a ser alcançado é investigar a pintura e o vídeo na década de 1980, em Vitória/ES. O projeto apresentará, por meio de um mapeamento, a produção artística desse período, buscando elementos teóricos para uma apreciação crítica do seu processo criativo, contribuindo para ampliar os estudos e a difusão acerca da história da arte em Vitória. A escolha deste tema foi feita a partir de um recorte temporal, uma vez que o debate sobre o pós-moderno se cristalizou no início desta década. Além disso, neste momento a “retomada da pintura” e a ascensão das novas mídias estava no centro do debate da arte.

Palavras-chave: *Artes Visuais; Pós-Modernidade; Pintura; Vídeo.*

¹ Bolsista FAPES – Fundação de Amparo a Pesquisa do Espírito Santo, 2018-2020

Reflexões Sobre o Vazio: um Estudo da Autoria a partir da Arte da Apropriação

Flávia Sangiorgi Dalla Bernardina (PPGA/UFES)

Trata-se de pesquisa sobre a autoria através da arte apropriação, a partir da análise de três obras de artistas contemporâneos. O primeiro já eleito é Robert Rauschenberg, com seu “De Kooning Apagado”, onde, em síntese, uma obra do artista Willem de Kooning é apagada e exposta com a assinatura de Robert Rauschenberg. Os outros dois artistas, e respectivas obras que serão analisadas, serão escolhidos na medida em que a pesquisa avançar, privilegiando aqueles da cena da arte contemporânea recente. No contexto histórico do recorte da pesquisa, chamado de pós histórico, ou após o fim da história da arte, termo utilizado pelo filósofo Arthur Danto, é um momento em que os artistas não se ocupavam mais de um estilo ou mesmo de seguir este ou aquele cânone. Cada artista, à sua maneira, desafiou as regras instituídas que precedem às suas produções, seja apresentando uma réplica de um objeto comum como arte, seja a partir da releitura de um quadro, ou simplesmente apropriando-se e apagando obra alheia, a exemplo de Robert Rauschenberg, na obra citada acima. Não era mais um objetivo do artista atingir qualquer perfeição estética, ser alçado à condição de mestre, ou produzir uma obra prima. Quem discorre sobre essas questões é Arthur Danto no texto, “A ideia de obra prima na arte contemporânea”, onde o conceito de obra prima é colocado em xeque, através da análise da obra do artista Roy Lichtenstein, que pintava no estilo de histórias em quadrinhos. Daí surge a mesma pergunta invocada na exposição das Brillo Box, de Andy Warhol: por que os quadrinhos de Roy Lichtenstein são arte e as histórias em quadrinhos comuns não o são? Essa indagação passa ao largo de questões técnicas, aos dogmas e parâmetros que intitulam isto ou aquilo como obra de arte. Em realidade, essa pergunta direciona-se no sentido de distinguir a arte em geral daquilo que Danto chamava de “coisas simplesmente reais”. É nesse sentido que o filósofo americano elucida quanto à sua versão de fim da arte, como aquela de cunho ontológico, que atinge a compreensão filosófica de si mesma, de sua própria identidade. A contemporaneidade como o fim da linha para a história da arte, e para uma autoria segmentada em estruturas bem desenhadas. A partir daí surge uma arte desvinculada de paradigmas, de genialidade e até mesmo da antiga noção romântica de autor. Uma arte que se apropria e que transforma a relação entre o autor, obra e espectador, sem, com isso, perder a arte e a autoria de vista.

Palavras-chave: *Autoria; Apropriação; Arte Contemporânea; Narrativa; História da Arte.*

A Relação de (Des)Afeto da Arte como Intervenção Política no Contexto da Guerrilha d¹o Caparaó

Gabriela Ferreira Lucio (PPGA/UFES)

O projeto se configura como uma proposta de análise de duas esculturas pertencentes ao contexto da arte pública capixaba, inseridas especificamente na Região do Caparaó (interior) e diretamente relacionada à Guerrilha que ocorreu nesse lugar entre 1967-68. A singularidade dessas esculturas expressa-se por meio de envolver possibilidades de estudo na relação entre Arte, Política e História. A metodologia consiste em pesquisa de campo, com criação de acervo iconográfico sobre o processo de criação das esculturas fundamentado nos preceitos da Arte, bem como um registro por meio de entrevistas do artista responsável e de membros da comunidade, utilizando os princípios da História Oral.

Palavras-chave: *Artes; Escultura; Guerrilha do Caparaó; História; Memória.*

¹ Bolsista CAPESDS – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2018-2020

A Estética Pictórica na Arte do Videogame: A Aquarela Jogável em Child of Light

Hugo Bernardino Rodrigues e Gabriel Menotti (PPGA/UFES)

Consiste na pesquisa o desenvolvimento através da crítica genética e análise de imagens. Na premissa de fundamentar conceitos e aspectos acerca da pintura digital inserida no campo dos jogos digitais, investigar processos criativos através das “Concept Arts” em busca de compreendermos as possibilidades destes materiais no atual contexto, onde a tecnologia e o ser humano coexistem e se relacionam de forma progressivamente mais intensa.

Palavras-chaves: Videogame; Conceptart; Pintura digital; Aquarela; Games.

A Arte não Catalogada – Um Estudo Sobre os Processos de Musealização da Arte Contemporânea

Jessica Dalcolmo (PPGA/UFES)

As obras artísticas sempre estiveram presentes nos museus; mesmo quando a concepção deste ainda não era clara e, na verdade, mais se assemelhava a um gabinete de curiosidades. Assim, é possível visualizar obras de arte em museus de diversas tipologias, seja no museu de arte, próprio às coleções de arte, ou outros, como frequentemente vemos em museus históricos, por exemplo. Logo, fica evidente a interdisciplinaridade entre a história da arte e a museologia. O projeto proposto, visa um estudo sobre os museus de arte contemporânea, refletindo, mais especificamente, sobre a musealização e catalogação da arte postal dentro de instituições museológicas. O processo de investigação intenta discutir sobre a metodologia da documentação e preservação destas representações da arte no âmbito dos museus. Neste sentido, a pesquisa se realizará a partir da seguinte problemática: “De que maneira os procedimentos de documentação museológica se vê desafiado diante da pluralidade de suportes e linguagens da Arte Contemporânea e da Arte Conceitual?” Ao pensarmos nos acervos ligados às novas manifestações artísticas, logo nos deparamos no desencontro na forma como a museologia vê a preservação do bem musealizado, ligado à proteção da memória e a salvaguarda quase imortalizada do objeto, indo em contrapartida nas características da arte contemporânea, comumente ligadas a efemeridade, transitoriedade, reprodutibilidade, conceitualismo e imaterialidade. Ao pensarmos na produção da arte postal, refletimos: como devemos inserir essas obras em um sistema de documentação que se pauta em questões de natureza material branda, em contrapartida da arte caracterizada por uma proposição questionadora, imaterial, efêmera e relacional? A arte postal tem sua essência ligada a transitoriedade e sua compreensão ligada ao conhecimento da sociedade em que foi produzida, o que justificaria, portanto, sua guarda e preservação em um museu? Apesar de sua materialidade, a arte postal desprezava instituições como galerias ou museus, sendo voltada para o público, substituindo o valor de exibição para o de circulação, como uma estratégia de liberdade frente uma realidade opressora, surgindo para criar novos processos de significação artística em meio a um projeto ideológico. Dessa forma, a arte conceitual é capaz de transformar a narrativa dominante no âmbito da documentação museológica e até suas práticas institucionais, rompendo com a materialidade e dando ênfase nas redes que compõem o objeto artístico, em uma dinâmica histórica e política.

Palavras-chaves: *Museus; Arte Postal; Documentação; Musealização; Arte Contemporânea.*

Hilal Sami Hilal: Uma Obra de Memória e Identidade

Jéssica Galon da Silva Macedo (PPGA/UFES)

Este projeto tem por finalidade investigar conceitos de memória e identidade na Obra do artista Hilal Sami Hilal (1952-). Concentra-se também em refletir o papel do espectador, o espaço da Obra e a materialidade da produção de papel artesanal. O interesse surgiu com o projeto do artista intitulado “Constelações” em que foram convidadas sete escolas da rede estadual de educação do Espírito Santo para participar da escrita dos nomes. Os alunos contribuíram com suas memórias e afetos por meio da caligrafia na escrita de seus nomes, de seus parentes e pessoas queridas. Os dez mil nomes produzidos deram vida à instalação “Constelações”. Na performance de abertura da exposição o Coral de uma das escolas, formado para este fim, interpretou a música “Nomes” de Sérgio Benevenuto.

Palavras-chave: *Constelações; Memória; Identidade; Espectador; Papel Artesanal.*

A Estética Fotográfica de Cao Guimarães em Histórias do Não Ver

Lília Marcia de Sousa Pessanha (PPGA/UFES)

O presente texto debruça-se sobre a obra “Histórias do Não Ver” do artista plástico e cineasta Cao Guimarães conduzindo uma análise sobre a fotografia no campo da arte e do documento discutindo a necessidade de pensar a fotografia como construção dos modos de presença e circulação sendo portando uma condição para os estudos da imagem estabelecendo uma reflexão acerca da experiência estética.

Palavras-chave: *Fotografia; Arte Contemporânea; Documento; Expressão; Estética.*

Arte e Vida em Rubiane Maia: Escrituras Biografemáticas de um Corpo

Lindomberto Ferreira Alves e Ricardo Maurício Gonzaga (PPGA/UFES)

Das múltiplas questões tensionadas pelo campo das artes visuais na contemporaneidade, a relação entre arte e vida ocupa, certamente, um lugar central no campo de ativações de grande parte das práticas artísticas, desde pelo menos a virada do século XIX para o século XX. Entretanto, diferentemente dos projetos poéticos e estéticos dos artistas das décadas de 1960 e 1970 – nos quais as produções artísticas exploraram de formas variadas a vida como objeto de possibilidades estéticas – as práticas artísticas contemporâneas – especialmente aquelas que recobrem dos anos de 1990 até o presente momento – parecem explorar e experimentar a celebração da própria vida como obra de arte, ou seja, passa-se a experimentar uma incessante busca pela possibilidade de realização de uma arte da existência, capaz de constituir um território experimental-existencial onde a arte está tão próxima da vida que a fronteira com o ordinário se torna quase indiscernível. Nesta perspectiva, pretende-se com esta pesquisa submeter esses termos à análise e, estrategicamente, a partir do Estado do Espírito Santo. Entre vários artistas capixabas que experimentaram e/ou experimentam, irrevogavelmente e sem reservas, pôr-se em jogo na gestualidade de suas trajetórias artísticas, há um caso exemplar para se pensar o deslocamento efetuado pela relação entre arte e vida na contemporaneidade: o da artista visual e performer mineira, radicada capixaba, Rubiane Maia (1979). Compondo uma trajetória que descobriu nas sutilezas dos encontros com a força da vida as matérias de expressão dos seus trabalhos, o conjunto da obra de Rubiane Maia reúne cerca de 62 trabalhos entre performances, instalações, vídeos, intervenções urbanas, desenhos, colagens, fotografias, filmes, textos e objetos efêmeros - produzidos entre os anos de 2007 e 2017, nos quais seu corpo é, ao mesmo tempo, objeto e meio de sua arte. Esta pesquisa envolve, portanto, a análise das relações entre arte e vida na trajetória poética de Rubiane Maia. O objetivo, aqui, é de produzir uma leitura que se volta para o detalhe, para a potência daquilo que é ínfimo em sua trajetória, para suas imprecisões e insignificâncias. Vislumbra-se, com isso, criar possibilidades de interpretações, reinterpretações, desmontagem, decomposição e reconstrução de sentidos da poética de Rubiane Maia, tomando como aparato teórico-metodológico as noções de biografema e de escritura, cunhadas pelo crítico-escritor francês Roland Barthes (1915-1980). Minha hipótese é de que o conjunto da obra de Rubiane Maia trata-se de uma arte escritural, forjada a partir de fragmentos de vida, em outras palavras, trata-se de uma arte em biografemas. Ao colocar arte e vida no mesmo plano de contágio, o “método biografemático” envolve uma outra postura de leitura, de seleção e valorização de determinados resíduos sígnicos. Sendo assim, inicialmente, busca-se levantar tudo aquilo que se deixou representar nesses 10 anos de carreira; em seguida, buscaremos inventariar os biografemas de Rubiane Maia, aquilo que se mostra como traços residuais destas mesmas representações; por fim, acrescentarei às anamneses de Rubiane Maia minhas anamneses a respeito de sua poética biografemática, aquilo que só é posto na medida que o pesquisador-escritor se coloca presente em sua pesquisa.

Palavras-chave: *Rubiane Maia; Arte e Vida; Biografema; Escritura; Arte Contemporânea Brasileira.*

Frans Krajcberg: O Artista da Natureza Brasileira

Maria Marta M. Tomé (PPGA/UFES)

Esta pesquisa discorre sobre aspectos da vida e da obra do artista FransKrajcberg, que faleceu no ano de 2017 aos 96 anos. Krajcberg encontra a natureza no Brasil e cria obras monumentais de forte dimensão política. Com essa mesma natureza, sendo sua “matéria prima” e inspiração, celebrou uma parceria de cocriação e de aproximação sublime. Desta sintonia surge um acervo artístico e um patrimônio material, que por desprendimento e vontade, é a partir de sua morte, doado ao patrimônio público, portanto aos brasileiros e a humanidade. Busco encontrar em sua obra as três formas transgressivas: a arte que ultrapassa as regras da arte, a arte que destrói os tabus e a arte de resistência política”. (PAZ, MIKLOS, MATOS E CHATEAU, 2016).

Palavras-chave: *Frans Krajcberg; Arte; Natureza.*

Criação e Loucura: Um Percurso Pelas Correspondências de Van Gogh e Théo

Marina Pedreira Aragão (PPGA/UFES)

O presente projeto de Mestrado em Artes, em andamento, tem como foco de análise a obra “Cartas a Théo”, organizado por George Philippar. Esta constituirá em elemento substancial que nos fornecerá subsídios para percorrer o traçado do pensamento/ existência de Van Gogh. Por meio do diálogo estabelecido nas missivas, trocadas (correspondência ativa) com o irmão Téó, tornará possível verificar a complexidade da alma do pintor. Considerando o valor das correspondências pessoais como fonte de pesquisa no contexto atual, buscaremos analisar as cartas do artista contidas no referente livro, que foram escritas para o irmão no período de 1873 a 1890. A relevância deste projeto se efetiva por meio da proposta de desenvolver um estudo acerca da vida e obra do pintor Van Gogh, a partir do entendimento de que o artista, apesar de ter sido diagnosticado como esquizofrênico e ter vivido em uma atmosfera de desequilíbrio, angústia e instabilidade, possui um trabalho de grande importância para o estudo da arte. Deve-se ressaltar que ele realizou mais de dois mil trabalhos, em torno de 860 pinturas a óleo, abarcando naturezas mortas, paisagens, retratos e autorretratos, caracterizados por pinceladas expressivas e repletas de cores vibrantes e dramáticas. Nosso embasamento teórico partirá da obra de Antonin Artaud “O suicídio da sociedade”, onde encontraremos a linha de raciocínio desenvolvida pelo dramaturgo a partir da construção de seu discurso. Desde as primeiras páginas evidenciamos a primazia de uma elaboração discursiva, que vai na contramão do discurso institucionalizado. O lirismo se coaduna com um grito de revolta na descrição pulsante que o dramaturgo constrói do amigo Van Gogh, que teve sua vida vedada pela mediocridade do sistema social. Ao adotarmos a questão da loucura como temática primordial do discurso de Artaud, recorreremos aos estudos desenvolvidos pelo filósofo Michel Foucault em “História da Loucura”, para fundamentar o presente trabalho. Foucault traça a genealogia da loucura desde a Idade Média, ao tomar como cenário o ambiente europeu. O filósofo discute a problemática do cerceamento imposto pela sociedade ao indivíduo, que dela se diferencia fundamentalmente por sua postura adversa. Através do conjunto de correspondências do artista destinadas ao irmão, nos deparamos com um material de grande riqueza, no que diz respeito ao pensamento do pintor. Seu cotidiano é traçado em detalhes para seu confidente e amigo e é através das palavras, que Van Gogh demonstra seus sentimentos em relação ao mundo, as artes e as pessoas que lhe rodeiam.

Palavras-chave: Correspondências; Criação; Arte e Loucura.

Saberes do Mestre de Bateria: Memória, Tradição e Identidade na Transmissão Oral para Atual Geração de Ritmistas do Gres Unidos Da Piedade

Michele de Almeida Rosa Rodrigues (PPGA/UFES)

Este trabalho faz parte da pesquisa em andamento que tem por base o centro da capital de Vitória

-ES, especificamente, envolvendo as comunidades da Piedade, da Fonte Grande e do Moscoso. Entre elas está a mais antiga agremiação carnavalesca do Carnaval Capixaba. Daí, temos o fator primordial desta pesquisa que são os saberes dos mestres de bateria representados pelo tradicional batuque rítmico como causa de possíveis reflexões entre o passado, o presente e um futuro próximo. O fato de a geração atual crescer, participar e conviver com essas aprendizagens evidencia uma complexidade cultural pelo inventar e reinventar dos saberes adquiridos pelos mais novos. Logo, é provável que esta pesquisa possa atender diferentes interesses, tanto das comunidades, ao darmos voz às narrativas que são as fontes primárias e; por outro lado, a relevância dessas informações para atender às demandas provenientes das pesquisas científicas.

Palavras-chave: *Escola de Samba; Mestre de Bateria; Batuque; Transmissão Oral.*

A Construção Social do Museu e o Lugar da Arte na Contemporaneidade

Paulo dos Santos Silva (PPGA/UFES)

Propõe analisar a relação entre Arte e Arquitetura nos museus, considerando suas concepções arquitetônicas, composições artísticas e suas impressões sobre o lugar e o entorno. Espera-se entender as relações entre a Institucionalidade e o objeto arquitetônico como elementos fundamentais para a discussão das especificidades que constroem a percepção social e estética do Museu como lugar da arte. Portanto, diagnosticar suas influências e consequências, assim como seu papel no contexto artístico.

Palavras-chave: *Museu; Arte; Arquitetura; Institucionalidade; Contemporaneidade.*

Anarchorpus: Transteoria Prática da Linguagem

Reyan Perovano Baptista (PPGA/UFES)

A pesquisa propõe uma abordagem teórica e prática sobre a linguagem e sua inscrição nos corpos LGBTQ+. Para tanto, explorará a articulação entre linguagem, performatividade e suas extensões ao “corpo” enquanto espaço político. Relações entre linguagem, poder e as dissidências presentes no que Preciado reconhece como tecnologias de Gênero e Sexo serão discutidas e relativizadas a partir de discussões geradas por meio de performances (e inflexões de linguagens artísticas). Através de simbiose entre os termos anarkhia (falta de líder, estado desprovido de governo) e corpus (que, de modo literal, traz o sentido de corpo) o trabalho pretende evocar as intenções e flexibilidades encontradas na língua. Anarchorpus apresenta uma proposta artística de (res)significação do poder em relação ao corpo.

Palavras-chave: *Gênero; Sexualidade; Ativismo; Queer; Corpo.*

Da Pintura de Milton Dacosta à Poesia de Carlos Drummond de Andrade: dos Grilhões da Razão à Inconsciência Moderna

Roney Jesus Ribeiro (PPGA/UFES)

Tratar das relações entre a pintura e a poesia é sempre um exercício de intensa reflexão. Principalmente quando nos propomos a investigar as representações artísticas do pintor Milton Dacosta e do poeta Carlos Drummond de Andrade, dois grandes nomes da arte moderna brasileira. Assim, seguiremos em um diálogo entre a filosofia a partir do inconsciente moderno e as artes modernas, com foco contexto histórico brasileiro. Nosso objetivo geral se baseia no interesse em investigar as relações entre a pintura de Milton Dacosta, a poesia de Carlos Drummond de Andrade e o inconsciente moderno. O foco desta pesquisa está na produção pictórica de Dacosta realizada entre as décadas de 40 e 50, momento em que o artista se aproxima da pintura metafísica e na obra poética intitulada Sentimento do mundo do autor de Drummond de Andrade. A cada etapa de nossa investigação, pretendemos alcançar cada um dos seguintes objetivos específicos: analisar a pintura de Dacosta e a poesia Drummond de Andrade, conforme sinalizado para a realização desta pesquisa; conceituar a ideia de “inconsciente moderno” delimitando seu significado; desenvolver uma pesquisa científica que apresente as relações entre arte, literatura, filosofia e psicanálise; relacionar a pintura e a poesia brasileira do século XX com a filosofia; explicar o diálogo das poéticas de Dacosta e Drummond de Andrade com o inconsciente moderno. O contexto histórico brasileiro em ambas as representações artísticas foram produzidas é de grande importância para realização desta pesquisa. A importância na realização desta pesquisa se justifica pelo fato de aproximarmos a pintura e a poesia produzida entre as décadas de 40 e 50 em um diálogo com o inconsciente moderno. Com foco em verificar a importância dessas representações artísticas para dessa no momento histórico em que foram produzidas. Propomos primeiramente uma discussão tendo por base três encaminhamentos básicos. A contextualização das relações entre arte, literatura e filosofia será realizada a partir dos estudos de Michel Foucault e Luiz Alfredo Garcia-Roza. Nesse processo, buscaremos em Sigmund Freud e Jacques Rancière a definição e delimitação da ideia de inconsciente (moderno, estético e simbólico). Em seguida, discorreremos acerca do Surrealismo como inspiração aos artistas modernistas tendo por base os estudos de Lúcia Grossi dos Santos, Giulio Carlo Argan e Walter Zanini. Por fim, analisaremos a pintura de Dacosta e a poesia de Drummond, relacionando-as ao inconsciente moderno. Desta forma, articularemos um cotejamento baseada nos estudos da filosofia em contato com as poéticas artísticas modernas. Como não pretendemos mensurar dados, esta pesquisa será empreendida qualitativamente com levantamento bibliográfico e revisão de literatura. As obras e seus respectivos artistas são estudados cautelosamente, não perdendo de vista o momento histórico em que as representações foram concretizadas. Embora nosso foco esteja na pesquisa bibliográfica, à pesquisa propõe eventuais visitas em espaço culturais e diálogos com familiares dos artistas pesquisados.

Palavras-chave: *Pintura; Poesia; Milton Dacosta; Carlos Drummond de Andrade; Inconsciente Moderno.*

Corpo Transgressor Feminino: Arte como Enfrentamento à Violência Doméstica Contra a Mulher Negra

Rosemery Casoli (PPGA/UFES)¹

Entender o olhar das produções literárias que influenciaram a formação ideológica do Brasil, se coloca hoje como uma forma importante para entender a raiz da violência doméstica, um problema social atual, que grita por intervenção. A condição de inferioridade negra, imposta pela escravização, alimentava a condição de superioridade branca, onde o ethos dominava o phatos. A Arte entra nessa questão, como ferramenta de fortalecimento e problematização na transformação de um corpo dócil feminino em um corpo transgressor feminino. Temos como objetivos, trazer para o contemporâneo, as análises e reflexões da violência à mulher negra escravizada, descrita por Gilberto Freyre num recorte de Casa Grande & Senzala, relacionando tais análises, às vivências das mulheres negras atuais, como parte do enfrentamento à violência doméstica vivenciada por elas. Buscamos também, refletir como a arte se coloca como uma possibilidade de problematização e enfrentamento à violência doméstica vivenciada pela mulher negra, fazendo dessa arte o “exercício experimental da liberdade” feminina, tendo como objeto de pesquisa, a vivência da pintora primitivista Nice Avanza. Este projeto busca entender e problematizar uma das principais temáticas do contemporâneo, que é o enfrentamento à violência doméstica vivenciada pelas mulheres negras. Atualmente, o Brasil assume assustadoramente, um lugar de destaque dentre os que mais matam mulheres. O Espírito Santo, segundo o Atlas da Violência 2017, é líder em feminicídios de mulheres negras, sendo assim, também se faz necessário, um olhar da arte, voltado a esse trama/drama social. A construção do corpo transgressor feminino surgiu do diálogo com Foucault e Beauvoir, o que levou ao entendimento de que essa transgressão, é o resultado dos recomeços, a que toda mulher se propõe em relação àquilo que deseja superar. Não como subversão da ordem, mas como uma descoberta interior, onde o corpo deixa de fazer arte para se tornar a própria arte, deixa de ser o condicionado e se torna condicionante, fazendo-se dono de si. Essa opção de pesquisa buscará uma aproximação com o Indiciário de Ginzburg, para analisar de forma investigativa a obra Casa Grande & Senzala, onde trabalharemos também com Debret, buscando entender o desenvolvimento social constituinte das mulheres através da arte por ele retradada, procurando associar o frágil ao contraditório na vivência das mulheres negras e brancas. Usaremos o Método Biográfico de Ferrarotti, como ferramenta de pesquisa voltada à realidade de vida da mulher negra atendida pelo Projeto Fordan São Pedro. Com pretensão de tirá-las da informação pautada somente na quantidade de vítimas da violência doméstica, dialogaremos com Walter Benjamin e seu conceito de Narrativa, colocando-as como indivíduos capazes de narrar a sua própria história de vida, fazendo da arte o suporte para ouvir a imagem e enxergar a voz.

Palavras-chave: Arte; Violência Doméstica; Corpo Transgressor; Mulher Negra.

¹ Bolsista CAPESDS – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2018-2020

A Construção do Espaço Sonoro na Obra de Arte Contemporânea

Walter Costa Bacildo e Aparecido José Cirilo (PPGA/UFES)

A partir do modernismo se amplia consideravelmente a utilização do som como matéria prima na criação de objetos estéticos em diversos meios e linguagens artísticas. Sua utilização, de forma consciente e organizada, possibilita uma variada gama de produções, dando origem a discursos elaborados, abertos à multiplicidade de interpretações e sensações. Desta forma este se insere, produz e ressignifica espaços e ambientes, que por sua vez ganham novos significados e propósitos, tornando-se ambíguos e até mesmo contraditórios. Assim é possível se observar um processo de desconstrução de paradigmas estabelecidos. Assim sendo, neste trabalho abordamos tais acontecimentos por meio da análise das obras de John Cage, *Water Walk* e *4'33"*, Karlheinz Stockhausen em seu *Helikopter-Streichquartett*, Doug Aitken com o *Sonic Pavilion* e no diálogo atemporal entre Wassily Kandinsky e György Ligeti sobre as possibilidades da representação pictóricas do som, seja nas telas tradicionais de pintura ou nos meios computacionais. Tais artistas subvertem a lógica estabelecida, dão origem a novas possibilidades e aberturas no campo da arte, se mesclam em uma multiplicidade de expressões, inspiram e influenciam de maneira significativa produções híbridas no campo da Arte Contemporânea.

Palavras-chave: *Som; Espaço; Arte Contemporânea.*

Comunicações

Entre Corpos: O Ofício no Entrelaçamento de Intenções

Ana Cláudia de Sena Firmino (PPGA/UFES)¹

O artigo aborda a ênfase em evidenciar o processo de criação no meu trabalho artístico Entre Corpo (2017) como parte integrante da obra, na qualidade de ofício que coincide, temporalmente, com a vida, na vivência da proposição contrária ao mundo social massificado. Um trabalho processual/ estético que possibilitou diversas experiências no campo ampliado da arte contemporânea, dentro das perspectivas de cruzamento das práticas disciplinas inquiridas: desenho, instalação e performance. Assim, a pesquisa traz reflexões centradas nas ações enquanto criava, nos encontros entre corpos envolvidos dentro de múltiplos percursos dado pela obra, no entrelaçamento de intenções.

Palavras-chave: Desenho; Instalação; Performance; Corpo; Processo.

¹ Bolsista FAPES- Fundação de Amparo a Pesquisa do Espírito Santo, 2017-2019.

Arte e Jogabilidade em Passage

Ana Elisa Pereira Poubel e David Ruiz Torres (PPGA/UFES)

No setor independente da indústria de jogos, popularmente conhecido como indie, há na atualidade muitas produções com intenções artísticas, diferente do que acontecia no passado, quando jogos tinham apenas a função de entretenimento. Neles é nítido perceber que o jogo em si ou seu criador quer transmitir ideias que vão além do discurso óbvio e sensações antes não previstas. Neste ponto surgiu a hipótese desta pesquisa: é possível explorar a jogabilidade dos jogos digitais como um campo de expressão e possibilidades artísticas? Afim de intentar responder a esta questão, neste trabalho apresenta-se uma breve revisão do potencial artístico de Passage - em português “Passagem”, jogo digital criado pelo designer de jogos Jason Rohrer, em 2007, disponível para plataformas Windows, MacOS e Linux. Sendo este um jogo e, portanto, inserido em um sistema de jogo formal, é importante pensar em como (ou quando) um jogo pode ser arte. Para tanto, serão abordados conceitos de jogabilidade e arte, além de breve descrição do jogo.

Palavras-chave: Jogos; Digitais; Arte; Jogabilidade.

Bill Viola - The Passions

André Arçari (PPGA/UFES)

O artista norte-americano Bill Viola (1951-) é em si mesmo um marco da videoarte. Desde idos dos anos 1970 ele tem explorado as características intrínsecas inerentes a esta mídia, estando no círculo dos primeiros juntamente com as figuras exponenciais da cena internacional como p.ex: Nan June Paik e Bruce Nauman. A priori, esta comunicação pretende abarcar e expor algumas questões possíveis sobre a produção de Viola, no que se refere ao modo como a percepção videográfica perfaz enquanto meio basilar de sua obra. Sequencialmente, serão enfatizadas problemáticas que surgem na pesquisa deste artista no final dos anos 1990 — e que se fazem presentes até a atualidade — a partir da série *The Passions* (2000-). As imagens produzidas pelo estadunidense neste estudo tomam a necessidade de inserir não apenas o tempo na imagem, como a imagem em movimento, ou seja, no tempo atual. Viola reconhece um potencial valor em imagens do passado, como em pinturas pré-re-nascentistas, góticas, flamencas e tardo-medievais, estudando-as e reincorporando as mesmas para compor a série. É ainda nesta investigação que ele nos propõe um convite raro para a imersão do olhar diante do fascínio da imagem, que solicita o dúbio, o lento e o reflexivo, que remete a algo recalcado e ausente e ao mesmo tempo o metamorfoseia em pura presença. O poder videográfico desta produção concentra-se na busca de uma natureza passional e uma qualidade expressiva, historicamente válidas naquelas imagens do passado, cujo valor antropológico se mostre capaz de revelá-las reconhecíveis a qualquer afecção, antiga ou contemporânea. Outrossim, nos valemos essencialmente da ideia da estrutura associativa das imagens dialógicas presente na formulação *Bilderatlas Mnemosyne* (1922- 1929), do teórico alemão Aby Warburg (1866-1929), como um pilar referencial. Seria isto e os desdobramentos interpretativos da pesquisa warburguiana analisada pelo francês Didi-Huberman (1953-) e seu discípulo Philippe-Alain Michaud (1961-), este que por sua vez interpreta o atlas enquanto uma elaboração com traços cinematográficos. Para Michaud, os painéis que compõe o atlas funcionam não como quadros, mas como telas onde são reproduzidos, na simultaneidade, fenômenos que o cinema produz na sucessão.

Palavras-chave: Viola, Bill (1951-); *The Passions*; Imagem em movimento; Vídeo; Anacronismo.

A Reconfiguração da Masculinidade Hegemônica em Steven Universo

Arthur Gomes de Castro (POSCOM/UFES)¹

O objetivo do seguinte trabalho é entender os desenhos animados infantis pode funcionar como ambiente de formação de identidade. Essas produções midiáticas se encontram em um ponto di- visivo, já que podem, ao mesmo tempo, reforçar normativas engendradas por relações de poder e identificar brechas para a promoção de possibilidades novas e não hegemônicas de vivência. Esse trabalho toma como normativa principal a dominação masculina e demonstra como o protagonista do desenho animado Steven Universo apresenta uma nova configuração masculina que pode ser mais democrática e igualitária.

Palavras-chave: Gênero; Infância; Identidade; Animação.

¹ Bolsista FAPES – Fundação de Amparo a Pesquisa do Espírito Santo, 2017 – 2019.

A Arte Colaborativa no Processo de Criação do Carnaval das Escolas de Samba

Cristina Gonçalves dos Santos (PPGA/UFES)

Esse artigo tem como foco apresentar uma análise descritiva e reflexiva dos trabalhos desenvolvidos nos barracões voluntários das Escolas de Samba do Carnaval de Vitória/ES comparados a um fazer da arte participativa, que compreendemos ser de mediação cultural e com práticas colaborativas que enfatizam uma pertinente dimensão política no campo artístico podendo vir a apontar caminhos para experiências de coletividade expandida na plasticidade dos desfiles apresentados pelas escolas de samba capixaba. A análise parte das perspectivas históricas acerca das considerações sobre arte participativa, no âmbito de tendências contemporâneas dialogando com o cotidiano que norteiam esses territórios de troca de saberes.

Palavras-chave: Escola de Samba; Práticas Colaborativas; Comunidade; Arte.

As Princesas Desencantadas do Século XXI

Daniela Meneghelli¹ e David Ruiz Torres (PPGA/UFES)

As animações no cinema infantil parecem obedecer a uma fórmula clássica dos contos de fada, em que as princesas são lindas e generosas, perseguidas por bruxas ou vilões feiosos, salvas por príncipes encantados para casarem “e viverem felizes para sempre”. Desde Branca de Neve e os Sete Anões, lançada por Walt Disney em 1937, pouca coisa mudou no cinema de animação, apesar de toda a evolução da sociedade contemporânea. Sendo assim, ainda no século XXI algumas princesas permanecem encasteladas em suas torres esperando que alguém as resgate. Paulatinamente, enquanto o processo de globalização encontra-se em franca expansão, novas princesas começam a quebrar alguns paradigmas estéticos parecendo atender a uma tendência de diversidade étnica, cultural e social. Mas isso será suficiente? O tema desta pesquisa é a representação do imaginário estético, simbólico, cultural e social das princesas na contemporaneidade e vamos estudá-lo através do objeto estético “Fallen Princesses” da artista surrealista pop Dina Goldstein. “Fallen Princesses” foi produzida no Canadá entre 2007 e 2009 e é composta por dez fotografias que tem como tema central o imaginário das princesas das animações cinematográficas e produtos pós-filmes que a Disney produz e lança no mercado mundial por quase um século. A série fotográfica apresenta uma narrativa pop alternativa para estas personagens, e o caráter subversivo da construção das cenas – seja por meio de cenografia ou da montagem – explica o nome da série que pode ser traduzido como “Princesas Decadentes”. Embora os cenários sejam contemporâneos, as princesas são retratadas usando os códigos visuais e estéticos estabelecidos pela Disney, fato que contribui para a evocação de um repertório imagético socialmente partilhado da personagem e convoca o expectador a reflexão. Com sua obra, Goldstein questiona as utopias das animações fílmicas, com as princesas enfrentando situações do cotidiano como doenças, vícios e problema de autoestima. O contraste abrupto da fantasia versus realidade provoca o espectador a questionar e desmistificar os ideais e sonhos de vida impostos pelo contexto social. Com esta pesquisa pretendemos estudar a série, e buscar a compreensão estética e narrativa das imagens para responder o problema que mais nos interessa como pesquisador: Como a artista Dina Goldstein desconstrói a imagem clássica das Princesas da Disney na obra “Fallen Princesses”?

Palavras-chave: Contos de fada; Princesas; Disney; Fallen Princess; Dina Goldstein.

¹ Bolsista CAPESDS – Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017-2019

O lugar do público da performance, obra aberta e fechada. Tipos de partituras

Diego Restrepo Paris (PPGA/UFES)¹

A performance é uma arte viva, onde o público tem uma grande importância. O artista pode decidir se a performance é aberta ou fechada. Defino novos conceitos teóricos sobre a performance e sobre o que é uma obra aberta e fechada, bem como exemplos de algumas partituras que usam os artistas para criar suas performances e seus trabalhos. Neste artigo, pretendo abordar como a performance se pensa por meio das partituras sobre o público, como abordar a performance, o público e sua importância na definição da obra. O artista pode optar por diferentes jeitos de abordar o público com a performance e diferentes processos de criação. Em minha percepção, são duas as opções de performance a serem apresentadas ao público: a obra performática pode ser aberta ou fechada. A obra fechada tem como finalidade ser vista pelo público de um modo complacente, sem nenhuma participação. Pelo contrário, a obra aberta requer uma participação do público para ser contemplada. A arte contemporânea entende que a performance é uma obra aberta. Mas a performance é realmente uma obra aberta? A ideia é definir o que é uma obra fechada e o que é uma obra aberta na performance. Pretendo abrir uma discussão nas práticas performáticas.

Palavras-chave: Performance; Arte contemporânea; Happening; Partituras performáticas.

¹ Bolsista CAPESDS/ OEA – Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Organização dos Estados Americanos (Colômbia), 2017-2019

O Minimalismo Nosso de cada dia: diferentes Abordagens da Estética Minimal no Âmbito das Artes

Gabriel Lacerda Gama e Aparecido José Cirilo (PPGA /UFES)

De uso corrente, a palavra minimalismo é usada para descrever situações em que se destaca a redução deliberada dos elementos e dos recursos. As utilizações são as mais variadas, de modo que não é raro nos depararmos com paisagens, interiores, discursos, composições, ou mesmo comportamentos que recebam o adjetivo “minimalista” em sua descrição. Historicamente, o termo ampliou seu poder de significação a partir da segunda metade do século XX ao nomear uma importante tendência artística que, a despeito das contestações, é referência na arte ocidental contemporânea. Mais recentemente, recriações digitais de cartazes de cinema ganharam popularidade no ciberespaço por abdicarem do excesso informacional e abraçarem uma espécie de estética reducionista. Como é comum na internet, não há uma nomenclatura oficial para estas releituras, todavia são comumente chamadas de cartazes de cinema minimalistas. Desta forma, este trabalho se destina a explorar o uso do termo minimalismo em diferentes expressões de caráter artístico ou estético. Para tanto, traz à discussão a Minimal Art norte-americana, evidenciando suas propriedades mais relevantes e seu legado na arte contemporânea. Paralelamente, apresenta os hodiernos cartazes de cinema minimalistas, demonstrando seu perfil demasiadamente sintético, que se destaca, não só pela supressão deliberada de elementos visuais, mas também pelo provocativo distanciamento em relação aos pôsteres de natureza convencional, normalmente subordinados à fotografia. Em outros termos, a pesquisa pretende discutir algumas tendências e intencionalidades do projeto poético dessas novas produções, mapeando a identidade e a linguagem típica dos minimal posters. A partir daí, o artigo revela as diminutas congruências e as acentuadas disparidades entre a arte minimal e os cartazes minimalistas, universos unidos por um léxico, mas definitivamente separados em meio século de história.

Palavras-chave: Minimalismo; Arte contemporânea; Cartazes de cinema; Ciberespaço.

A fotografia no campo da arte: do registro à restituição das imagens

Ignez Capovilla Alves e Gaspar Leal Paz (PPGA/UFES)

A partir do advento da fotografia e da possibilidade de reprodução das obras de arte, Walter Benjamin anuncia uma grande transformação no campo da arte que perdura e se multiplica exponencialmente, a banalização da arte e a perda da experiência artística. Devido a quantidade de fotografia presente no museu esbarramos em diferentes maneiras no uso da imagem técnica, a instituição emprega para reprodução e a obra ganha valor de exposição, os artistas usam para alargar suas produções artísticas. Esse cenário exhibe tensões que influenciam a compreensão histórica e crítica das artes, visto que com a ênfase na reprodução, surgem novas questões relativas ao registro, preservação e disseminação das produções artísticas e culturais. Este trabalho procura investigar o modo como a fotografia atua no campo da arte. E como enquanto linguagem proporciona um ambiente fecundo e múltiplo para produção de arte contemporânea, especialmente processos criativos que se utilizam de obras já existentes. Essa manifestação da fotografia pode ser percebida em trabalhos voltados ao aspecto de restituição, um processo de apropriação de objetos ou imagens, seguido de rearticulação formal e ressignificação. Esse processo de restituição frequentemente coloca em questão a percepção do espectador, a dialética entre realidade, representação e linguagem, e ainda desestabiliza as noções de autoria. Perde-se o acontecimento, o espaço e a duração, substituídos por sua reprodução, toda obra de arte então é transformada à um plano bidimensional abstrato, a fotografia. André Malraux des- vende essa problemática em seu “Museu Sem Paredes”. François Soulages e Douglas Crimp, ajudam a buscar elucidaciones sobre o caminho das imagens às imagens. Algumas restituições serão percebidas nos trabalhos de Loïse Lawler e Orlando da Rosa Farya, artistas que devolvem a obra de arte para a própria obra de arte.

Palavras-chave: Fotografia; Arte; Reprodução.

Diálogos entre arte e dança nos meandros subversivos do século XX

Julia C. B. Gianordoli (PPGA/UFES)¹

Neste artigo a autora traz aos olhos do leitor a proximidade da evolução da dança moderna/pós-moderna com os conceitos das artes visuais. Procura também evidenciar a relação estreita do caráter subversivo dessas duas linguagens ao longo do século XX e seus momentos de rupturas e transformações até chegar a novos estilos plenamente hibridizados. Levanta questões acerca do caráter conceitual que a arte e dança se apropriam e dos caminhos que levam essas duas expressões artísticas a se conectarem por meio de uma membrana permeável que através da busca de novos horizontes, desafia o site specific das galerias e dos teatros.

Palavras-chave: Dança contemporânea; Artes visuais; Crítica; Arte contemporânea.

¹ Bolsista CAPESDS – Coordenação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017-2019.

A crítica feminista da representação em el mundo de la mujer

Karenn de Amorim e Souza (PPGA/UFES)¹

Através dos argumentos de Laura Mulvey, Teresa de Lauretis e Griselda Pollock, foi traçado, neste artigo, uma definição para o que se pode chamar de “crítica feminista da representação visual”. Com a contribuição de Rosalyn Deutsche, foi possível demonstrar o paralelismo entre a teoria que envolve a crítica feminista da representação e as práticas artísticas de artistas feministas durante os anos oitenta. Como parte da proposta de aproximação entre a teoria e suas reverberações na produção de arte, também foi realizada uma breve análise do curta-metragem *El mundo de la mujer* da diretora argentina María Luisa Bemberg.

Palavras-chave: Crítica feminista da representação visual; Feminismo; Arte e feminismo.

¹ Bolsista CAPESDS – Coordenação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017-2019

A produção de resistência das práticas conceitualistas latino-americanas: Uma perspectiva decolonial sobre o estudo da arte

Lara Carpanedo Carlini (PPGA/UFES)¹

A pesquisa parte de uma investigação sobre as práticas conceitualistas latino-americanas que ocorreram desde a década de 1960, a fim de perceber como essas manifestações produziram resistência, tendo em vista o debate sobre a permanência da matriz colonial do poder na América Latina. Discutir a forma com a qual os discursos voltados para essas práticas artísticas são produzidos e reproduzidos em articulação com uma relação de forças na qual a emergência de um saber não se vê dissociada das relações de poder é fundamental para o questionamento dessas narrativas que, na maioria das vezes, se dão de maneira a reduzir o potencial crítico dos trabalhos que procuram enquadrar. Diante dessa problemática, buscamos sustentar – via análise de trabalhos conceitualistas tomados a partir dos anos 1960, lidando também com trabalhos mais contemporâneos pertinentes para a discussão proposta – a perspectiva de que as práticas conceitualistas latino-americanas produziram resistência frente essa matriz, disparando processos de decolonização do ser via desobediência estética e epistêmica no sentido de uma abordagem desenvolvida principalmente por autores como Walter D. Mignolo e Aníbal Quijano, ligados ao debate em torno da decolonialidade do poder. Consideramos as contribuições de teóricos como Cristina Freire, Luis Camnitzer e Mari Carmen Ramírez na reflexão sobre os conceitualismos latino-americanos e compomos, junto a Michel Foucault, Quijano e Mignolo uma argumentação que, partindo da análise de produções específicas, compreende as práticas artísticas conceitualistas latino-americanas e seus desdobramentos na contemporaneidade, junto a um processo de produção de resistência no qual diversas estratégias são articuladas de maneira a conduzir um projeto que visa decolonizar, dentre outros, os âmbitos epistêmico, estético, econômico e subjetivo.

Palavras-chave: Decolonialidade; Conceitualismos; Resistência; América Latina.

¹ Bolsista CAPES/DS – Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2016-2018.

Um estudo sobre o olhar cotidiano em Era Uma Vez em Tóquio

Leonardo Felipe Vieira Ribeiro (PPGA/UFES)¹

Os filmes de Yasujiro Ozu vão da época do cinema mudo aos anos 1960. Era uma vez em Tóquio, dos mais conhecidos, é um dos filmes que melhor explora temas correntes em sua obra, muito próxima de uma estética do cotidiano. Este ensaio discute relações entre tradicional e novo na modernidade, sob o ponto de vista de Ozu. As imagens anônimas, os não lugares e outras instâncias em um cinema da vida diária. Ademais, ilustra paralelos com filmes contemporâneos, buscando uma atualização da obra de Ozu.

Palavras-chave: Cinema; Yasujiro Ozu; Modernidade; Cotidiano.

¹ Bolsista CAPESDS – Coordenação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017-2019.

Arte e Vida: Tendências e Intencionalidades em “O Jardim”, de Rubiane Maia

Lindomberto Ferreira Alves (PPGA/UFES)

Partindo das reflexões contemporâneas oriundas da crítica genética que abordam a cultura como documento de processo – isto é, como um modo de compreensão dos diferentes processos de construção de uma obra de arte – este artigo enseja algumas considerações sobre a relação entre arte e vida na poética da artista visual e performer mineira, radicada capixaba, Rubiane Maia (1979). Empreenderemos aqui um breve percurso exploratório que visa lançar luz sobre as principais tendências e intencionalidades presentes nas múltiplas estratégias artísticas desenvolvidas pela artista ao longo dos seus recém-completos 10 anos de carreira. Por fim, submeteremos esses termos à análise, a partir da investigação dos processos de criação da performance “O Jardim” (2015) de Rubiane Maia, que integrou a exposição coletiva “Terra Comunal – Marina Abramović + MAI”, no Sesc Pompeia, SP, Brasil – uma das maiores retrospectivas já realizadas sobre a carreira da artista sérvia.

Palavras-chave: Rubiane Maia; “O Jardim”; Arte e Vida; Performance; Arte Visual Capixaba.

Fruto Proibido: Poéticas e Estéticas do Videoclipe “Lalá”, de Karol Conka

Lucas Bragança (POSCOM/UFES)¹

Em junho de 2017 a cantora Karol Conka lança o videoclipe da música “Lalá”. O clipe logo se torna viral alcançando 1º lugar nos vídeos mais assistidos do YouTube. Com uma mensagem direta, característica inerente a uma de suas principais referências musicais, o rap, a cantora aborda o sexo oral em mulheres e o adapta para a dimensão visual através de uma série de analogias e referências. Como peça audiovisual, o presente estudo concentrou sua análise tanto na dimensão estética, quanto na esfera discursiva. Notou-se que, através de uma equipe totalmente composta por mulheres, Conka objetivou trazer o olhar feminino sobre a questão, comunicando não apenas aos homens sobre a atenção que deve ser dada a tal prática, bem como colocando mulheres como sujeitos desejantes.

Palavras-chave: Sexo; Videoclipe; Estética; Discurso; Rap.

¹ Bolsista CAPESDS – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2018-2020.

A Cor da Sombra na Obra Escrita de Ricardo Carioba

Maíne Batista¹ e Alexandre Emerick Neves (PPGA/UFES)

Ricardo Carioba é um artista contemporâneo com vertentes no pop e no concretismo. Nasceu em um tempo em que a interatividade via computador é factual, o artista incorpora processos tecnológicos e conceitos da física em sua obra. Desta forma, revela o invisível presente na vida cotidiana ao mesmo tempo que impele o espectador a contemplar a si mesmo, através da fixação do olhar nas imagens que se repetem, criando um lugar de esvaziamento. A participação do espectador se faz necessária para que suas obras aconteçam, resgatando a intervenção participacionista introduzidas nos anos 60, com um viés tecnológico. Carioba apresenta uma arte híbrida, estabelecendo um diálogo entre a fotografia, a videoinstalação, a música eletrônica e a pintura.

Palavras-chaves: Ricardo Carioba; Espectador; Tecnologia; Interatividade.

¹ Bolsista CAPESDS – Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017-2019

A Poética do Teatro Urgente: no Eixo do Teatro Pós-Dramático

Marcelo Ferreira da Silva (PPGA/UFES)

A pesquisa inaugura uma reflexão sobre a Poética do Teatro Urgente, revelando sua genealogia, dimensões conceituais e referências assimiladas principalmente das artes visuais e audiovisuais num procedimento que se aproxima do teatro “pós-dramático”, conceito formulado pelo dramaturgo e teórico alemão Hans-Thies Lehmann ao se referir aos processos cênicos multifacetados que caracterizaram o teatro dos anos 70 aos 90 do séc. XX. Essas proposições cênicas situam-se em territórios miscigenados de artes plásticas, música, dança, cinema, vídeo, performance e novas mídias. Apresento como estudo de caso, uma incursão aos bastidores, às estratégias de montagem das obras “Um corpo que cai” (2014) e “Crash, Ensaio sobre a Falência” (2015), do repertório do Teatro Urgente, selecionadas pela diversidade de soluções estéticas que identificam índices de um teatro performativo de matriz corporal.

Palavras-chaves: Pós-dramático; Performativo; Neo-iaô; Butoh.

Estratégias Participativas na Arte Contemporânea, a Partir do Artista Propositor Hélio Oiticica

Márcia Carolina Rubim Siqueira¹ e Angela Maria Grando Bezerra (PPGA/UFES)

A pesquisa focaliza as proposições de participação do espectador trazidas por Hélio Oiticica, a partir da década de 1960, como meio de resistência a mecanismos de controle na arte e na vida. Faz reflexões sobre o contexto histórico e as vivências pessoais do artista que se relacionam à proposta de participação do espectador. Problematiza o uso da arte como discurso ideológico a serviço do colonialismo cultural e do sistema de arte. Discute a relevância da participação do espectador para o fomento de comportamentos voltados à transformação social. Identifica estratégias participativas empregadas no Parangolé (1964), Tropicália (1967) e Éden (1969), que continuam pertinentes hoje. Por fim, demonstra reflexos das estratégias e reflexões trazidas por Oiticica na atualidade, por meio da análise da ação A Rua é Um Espetáculo (2011) do coletivo de arte Opavivará!

Palavras-Chave: Hélio Oiticica; Colonialismo Cultural; Sistema de Arte; Participação do Espectador.

¹ Bolsista CAPESDS – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017 – 2019

Práticas Artísticas Críticas e Discurso de Gênero

Nathália Prates Oliveira Rodrigues¹ e Gisele Barbosa Ribeiro (PPGA/UFES)

Baseado em pesquisas em torno da história e teoria da arte propõe-se neste estudo investigar a condição feminina de objeto de prazer visual e, consecutivamente, sua atribuição compulsória de trazer beleza ao mundo e à arte. Portanto, produções contemporâneas de artistas mulheres que problematizam esse grande sistema de controle do corpo feminino integram o cerne da pesquisa ao mesmo passo em que complementam e sustentam a investigação crítica aqui proposta. Também contando com referenciais teóricos que abordam questões de arte e gênero, beleza e feminismo, análises de obras de artistas com produções tão diferentes entre si como aquelas de Guerrilla Girls, Sherrie Levine, Cindy Sherman, VALIE EXPORT, Barbara Kruger, Martha Rosler, Robert Mapplethorpe, Louise Lawler, Orlan e Marina Abramović dialogam e são contrapostas com autores como Rosalyn Deutsche, Laura Mulvey, Linda Nochlin, Douglas Crimp, entre outros. Os discursos das performatividades artísticas apresentadas no decorrer da pesquisa são analisados e destrinchados com o intuito de elucidar e pontuar algumas das tantas problemáticas que permeiam o gênero feminino — problemáticas estas que estão presentes não somente no campo da arte, porém aqui expressas e confrontadas através deste.

Palavras-Chave: Arte; Gênero; Feminismo.

¹ Bolsista CAPESDS – Coordenação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017-2019.

Limites e Transgressão: Erotismo, Pornografia e Sexualidade no Campo da Arte

Pâmela Pimentel dos Reis¹ e Ricardo Maurício Gonzaga (PPGA/UFES)

Trata-se de um tema recorrente, mas que ainda não se isenta de levantar discussões polêmicas: a arte erótica pode também ser pornográfica? Há limites entre erotismo e pornografia? Se existe, como a subjetividade pode alterar o senso comum que diferencia estes termos? A linha tênue que divide estas duas vias é o chamariz deste ensaio, considerando que, mesmo nos dias atuais, ainda é capaz de provocar certo incômodo e incitar debates acalorados em diversos setores da sociedade. O significado do que é erótico ou pornográfico, no entanto, não tem sido fixo, mas relativo. A diversidade de valores a partir dos quais uma obra de arte é considerada pornográfica é variável, a ponto de restar como elemento comum às diversas obras associadas a esta expressão simplesmente a certeza de que se referem de modo geral à sexualidade. No desenrolar da história ocidental notamos que o julgamento traz em conta contextos étnicos, históricos, culturais, como também questões subjetivas, individuais. Definir certa obra de arte como pornográfica muitas vezes traz um tom de condenação moral socialmente estabelecida, ligado intrinsecamente à noção de obscenidade.

Palavras-Chave: Arte; Erotismo; Pornografia; Sexualidade.

¹ Bolsista CAPESDS – Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017-2019.

Ativos Masturbadores, Passivos Rebouças – Sobre a Hétero Utopia Fálica no Sexo LGBT

Reyan Perovano Baptista (PPGA/UFES)

O artigo propõe, a partir de resultado de performance realizada pelo autor, a análise da construção discursiva do social enquanto hétero utopia fálica. Ou seja, a construção de contextos sociais transpassados por relações heteronormativas e “utópicas” de poder, que “efetivam-se” continuamente através da figura do falo. Tais relações refletem-se constantemente no sexo e nos afetos LGBT, transpondo-se, de modo não saudável, à hierarquização social dos corpos envolvidos.

Palavras-Chave: Sexo; LGBT; Discurso; Falo.

A Narrativa Poética de Patti Smith e a Arte Fotográfica de Robert Mapplethorpe: Os Primórdios do Movimento Punk

Sandriani Muniz Alves (PPGA-UFES)

O presente artigo traça a narrativa na qual Patti Smith e Robert Mapplethorpe iniciam os seus trabalhos estéticos e artísticos, transitando na contracultura do final dos anos 1960 e nas manifestações iniciais do movimento punk. Tais autores são de extrema importância na formação de ideologias que permearam, através de inquietações artísticas, as características fundamentais da estética punk. A visão artística dos dois artistas capturava a intensidade dessas nuances na busca incessante por afirmação. Assim, almejavam concretizar seus anseios, acreditando firmemente no potencial aplicado à prerrogativa de uma vida associada ao sentimento, companheirismo, fidelidade artística e estética, amizade, amor, confidencialidade e revolução. A visão apresentada por ambos representaria um marco para toda uma geração. Dessa forma, Patti Smith seria uma das referências do punk na sua construção e Robert Mapplethorpe, por sua vez, da fotografia, ambos artistas icônicos, que congregaram a expressão da música, a poesia, os desenhos, a fotografia e a estética de uma forma visceral.

Palavras-Chave: Estética; Pré-punk; Fotografia; Poesia; Música.

Jean Dubuffet e a Arte Bruta

Thays Alves Costa (PPGA/UFES)¹

Este estudo tem como objetivo discorrer sobre a origem da terminologia arte bruta, conceitualizada pelo artista plástico francês Jean Dubuffet na década de 1940. Os posicionamentos estéticos, políticos e sociais defendidos por Dubuffet são de extrema importância para compreensão dos motivos que o levaram a colecionar as produções de internos em hospitais psiquiátricos e de enclausurados em prisões, marginalizados e silenciados por nossa sociedade ocidental, movida por paradigmas racionalistas. Em sua obra teórica - Dubuffet desenvolveu argumentações fundamentadas em escritores anarquistas ligados aos movimentos proletários, como o filósofo alemão Max Stirner. Nessa perspectiva, idealizou a arte bruta e defendeu certas premissas que corroboraram seu ideário, tais como a afinidade da arte bruta com a loucura, a ideia de uma arte libertária, a oposição aos sistemas preestabelecidos de arte e cultura, e a idealização de escolas de “desculturação”. Para ele, somente a arte bruta poderia se libertar das amarras culturais europeias, da normatividade excessiva e, de outros aspectos por ele considerados negativos e que de certa maneira faziam parte de um projeto de ascensão da sociedade burguesa ocidental. Dessa forma, a arte bruta atingiria o status de arte libertária em oposição aos sistemas de arte tradicionais, que para ele, eram opressores. Para compreender essas ideias nos respaldamos em fatos históricos de sua trajetória, que o influenciaram nessa busca por uma arte libertária. Como fundamentação teórica para essa reflexão, foram utilizados os textos *L'Art Brut préféré aux arts culturels* (1949) e *Escritos sobre arte* (1975), ambos escritos por Dubuffet.

Palavras-Chave: Arte bruta; Arte libertária; Arte e loucura; Jean Dubuffet

¹ Bolsista CAPESDS – Coordenação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017-2018.

A Roda de Capoeira: Possibilidades Performativas

Thiago Rodrigues Amorim (PPGA/UFES)¹

Reconhecendo a dificuldade de enquadrar a prática da Capoeira em alguma área de conhecimento específica, este estudo aproveita esta flexibilidade do tema para lançar reflexões sobre a Arte, mais precisamente sobre a Performance. Entendendo como se dá a dinâmica performativa, este escrito aproxima a expressão jogo-luta-dança, Roda da Capoeira, como uma possibilidade dentro da Performance, quando da sua participação no espaço público com tudo que este abrange, sejam estruturas arquitetônicas, monumentos históricos ou todos os seus próprios frequentadores. Neste eixo Jorge Glusberg em *A Arte da Performance* (2007), Rose-Lee Goldberg, em *A Arte da Performance – Do Futurismo ao Presente* (2006), explicam a teoria da Performance a partir de seus livros, junto a Marianna Francisca Martins Monteiro, em *Espaço-corpo-templo-cidade na performance do Teatro Oficina*, e Maria Beatriz Medeiros, em *Performance artística e espaços de fogo cruzado*, todos dois artigos compilados no livro *Espaço e Performance* (2007), de Maria Beatriz Medeiros. Esses conceitos entre Performance e o espaço, recebem diálogo com Lucia Santaella, em *Corpo e Comunicação – Sintoma da Cultura* (2004) e *Artes do corpo biocibernético e suas manifestações no Brasil* (2008), livro e artigo, respectivamente e Milton José Ferreira Silva, no livro *Linguagem do Corpo na Capoeira* (2003), entendendo-a como um tipo de linguagem. Essa necessidade de expressão, da Performance como linguagem é reconhecida como da ordem da pulsão, dentro da teoria psicanalítica de Sigmund Freud, vista na perspectiva do livro *Mal Estar na Civilização* (1974), que é desenvolvida por Jean Françoise Lyotard, na lógica do Dispositivo Pulsional (1981), no livro de mesmo nome. A partir dessas conjecturações o presente ensaio pretende levantar a possibilidade de considerar uma dada apresentação de Capoeira no espaço público, conjugado aos fatores, situações e relações nele contido, como um exemplo de Performance. O exemplo fornecido pelo escrito é a apresentação do grupo Aluandê de Capoeira Angola, cuja Roda de Capoeira é feita uma vez por mês (atualmente) na popularmente conhecida Cinelândia (ou Praça Floriano Peixoto), no Rio de Janeiro, onde se situa o monumento histórico ao Marechal Floriano Peixoto.

Palavras-chave: Capoeira; Performance; Espaço Público.

¹ Bolsista FAPES – Fundação de Amparo a Pesquisa do Espírito Santo, 2017-2019.

A Duplicidade Contida nas Caricaturas e Charges de Vieira da Cunha

Vanessa Pereira Vassoler (PPGA/UFES)¹

A caricatura é um gênero do desenho que surge em 1584, desenvolvida pelos irmãos Agostino e Annibale Carracci a partir da observação de “tipos” populares, na cidade de Bolonha. Trata-se de uma reprodução com exagero na fisionomia, de um determinado modelo, de forma satírica e jocosa. O intuito ao desenvolver essa técnica era retratar, de forma mais fiel a natureza do modelo, isto é, desmascará-lo e revelar o seu verdadeiro caráter. No entanto, a experiência dos Carracci transcendeu ao exercício estilístico, tornando-se um instrumento de crítica à sociedade do seu tempo. Os modelos tomados eram figuras conhecidas do corpo social e o objetivo ao caricaturá-los era tornar pública as fraquezas do caráter. A charge apareceu na Europa um tempo depois da caricatura e a diferença entre elas reside na representação de um fato ou realidade, para obter um efeito satírico. Devido à essência transgressora e extremamente crítica, a caricatura e a charge até o século XIX não tinham reconhecidos seus justos valores; muitos historiadores descuidaram-se de situá-las no quadro da evolução das artes. O potencial da caricatura e da charge é usar a comicidade e a sátira com o fim de denúncia, e fazer rir até mesmo os denunciados. A duplicidade é a qualidade ou estado do que é ambíguo, ou seja, é uma figura de linguagem semelhante ao trocadilho, na qual uma frase ou expressão pode ser entendida de duas maneiras distintas, com a intenção de provocar humor ou ironia. Em geral, o primeiro sentido é literal e ingênuo, enquanto o segundo é sarcástico e requer do receptor algum conhecimento adicional. A duplicidade foi um artifício muito usado pela linguagem poética dos caricaturistas através do humor e da sátira para produzir uma arte com conteúdo crítico. O presente estudo pretende analisar algumas caricaturas e charges de Vieira da Cunha, caricaturista brasileiro do início do século XX, com auxílio de autores significativos, reconhecendo seu valor artístico, compreendendo as características éticas, estéticas e críticas nelas contidas.

Palavras-chave: Vieira da Cunha; Caricatura; Charge.

¹ Bolsista CAPESDS – Coordenação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017-2018.

<http://periodicos.ufes.br/colartes/>